

I Seminário

Caminhos da Cidade:

O desafio de discutir
mobilidade urbana e
saúde

Faculdade de Saúde Pública
Universidade de São Paulo
16/05/2016



Cidade caminhável é
cidade saudável

Associação pela Mobilidade a Pé em São Paulo

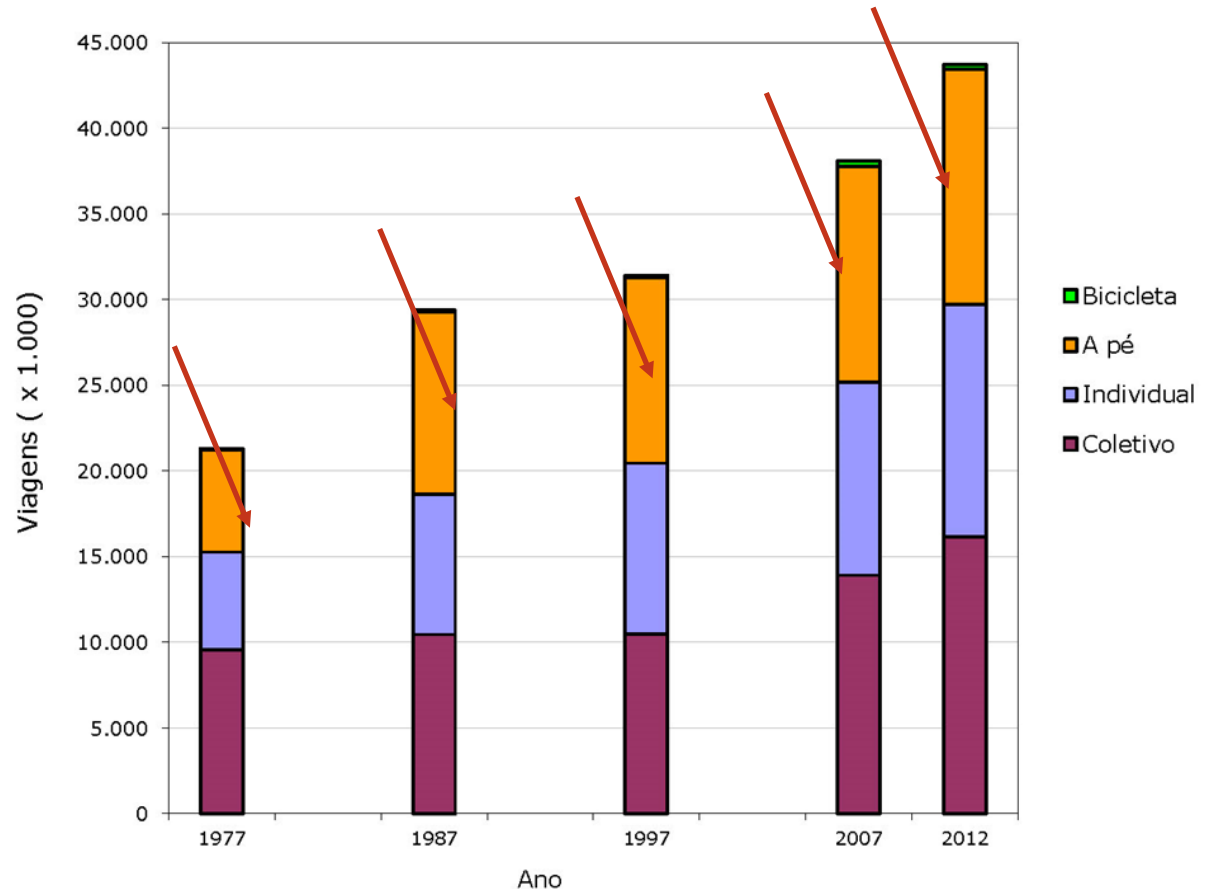
Como tanta gente se move em uma cidade tão grande?



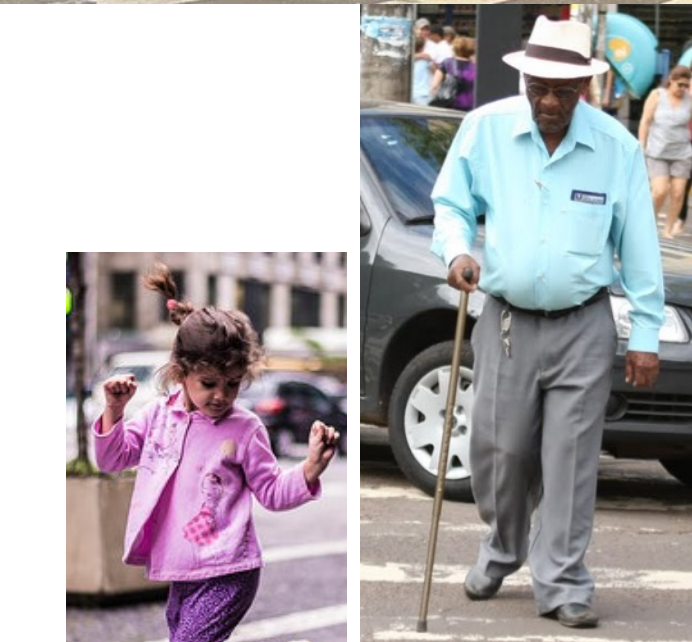
(Quase) todos os deslocamentos realizados nas cidades têm pelo menos um componente a pé.

Em São Paulo, 1/3 das viagens são feitas **exclusivamente** a pé.

FIGURA 1
EVOLUÇÃO DAS VIAGENS DIÁRIAS POR MODO PRINCIPAL
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO
1977 a 2012



Fonte: Metrô-Pesquisas OD 1977/1987/1997 e 2007 e Mobilidade 2012



No entanto a cidade não é amigável
para quem se desloca a pé



Um dos sintomas é a mortalidade de pedestres

Em 2015, 419
pessoas morreram
atropeladas só na
cidade de São Paulo.
(43% das vítimas
fatais)



Outro
sintoma são
as quedas nas
calçadas.

Obs: que não são
contabilizadas como
acidentes de trânsito.



Quedas em vias urbanas, principalmente calçadas, foram responsáveis por aproximadamente 1000 atendimentos, em um ano (2009/2010), só no pronto-socorro do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas (HC), em São Paulo.

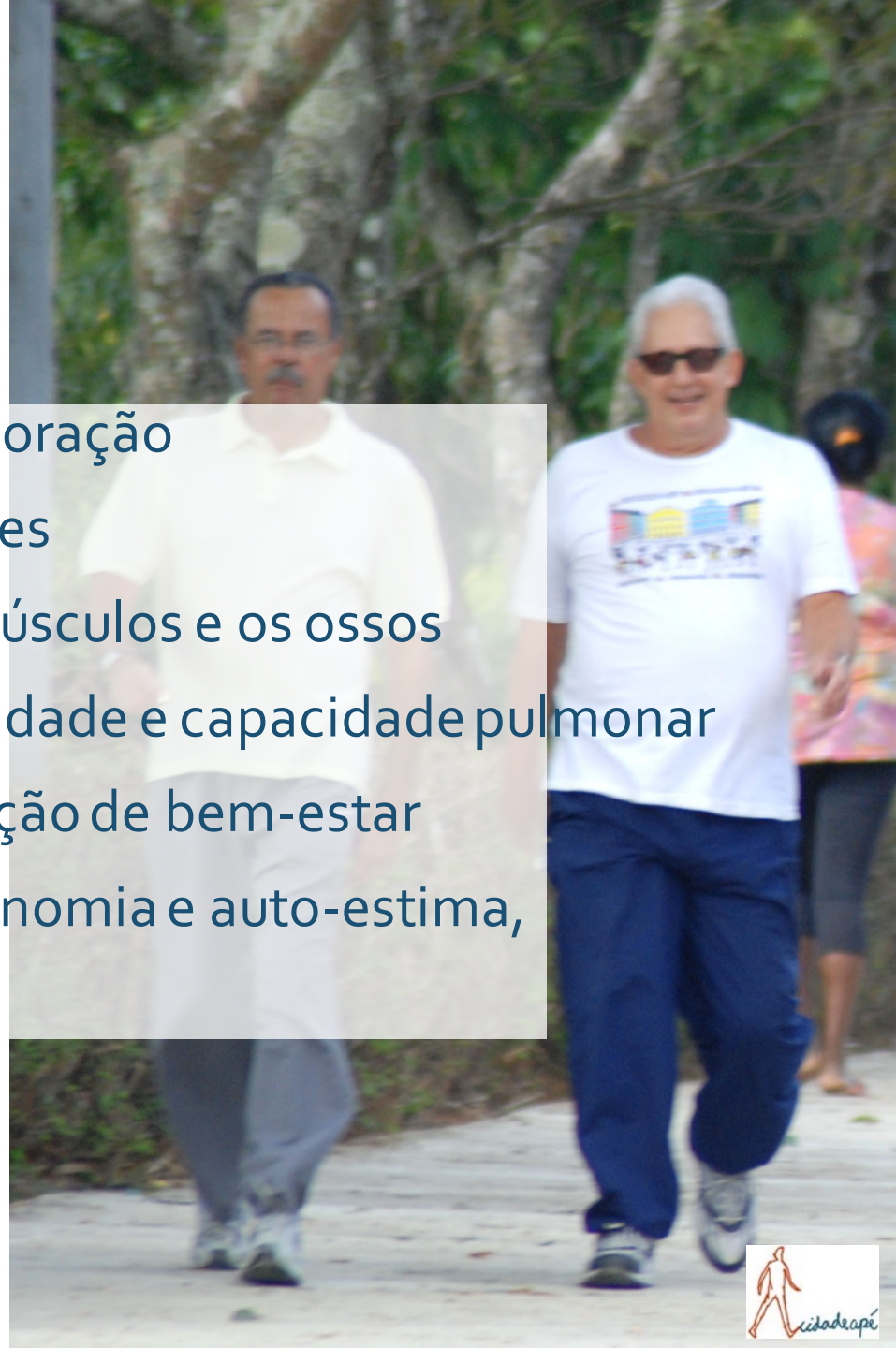


Uma cidade
mais
caminhável
é uma
cidade mais
saudável

**Faz bem
para a
saúde
pessoal**

CAMINHAR

- É bom para o coração
- Previne diabetes
- Fortalece os músculos e os ossos
- Melhora a atividade e capacidade pulmonar
- Provoca sensação de bem-estar
- Favorece autonomia e auto-estima,
- etc. etc.



Mas sobretudo para a saúde da população urbana



Uma cidade
que
supervaloriza
os meios de
transporte
motorizados e
individuais em
detrimento dos
modos ativos
tem problemas
de saúde.

- Doenças relacionadas à poluição
- Atropelamentos e quedas na calçada
- Obesidade, depressão, estresse
- Etc. etc.



Com
consequências
diretas para os
cofres públicos
e a economia

- Internações
- Tratamentos médicos
- Dispensas médicas
- Menor produtividade
- Etc. Etc.



"A mais evidente prova dos altos custos impostos aos pedestres é a baixa qualidade dos passeios públicos. Andar a pé significa correr riscos constantemente.

- Risco de sofrer uma lesão por conta de uma calçada descontínua, irregular ou esburacada.
- Risco de ter restrito seu direito de ir e vir em função de calçadas estreitas ou íngremes demais.
- Risco de se sentir desconfortável ou inseguro por problemas de iluminação, falta de arborização e de mobiliário urbano apropriado.
- E o risco de fazer tudo certo, ser atropelado e nem ver o motorista infrator punido.

Em suma: independentemente de um valor numérico específico, é altíssimo o custo de ser pedestre no país. Em termos morais e do ponto de vista urbanístico, o valor do custo-pedestre é segura e significativamente superior ao custo dos congestionamentos vivenciados pelos motoristas."

Para melhorar a saúde da cidade, precisamos valorizar os meios de transporte ativos e sustentáveis, em particular a caminhada, que é o meio mais natural e já é o mais usado



Considerar a mobilidade a pé como um sistema de transporte

Priorizar o deslocamento a pé significa:



1) Pensar a infraestrutura de mobilidade a pé de forma sistêmica

Calçadas, acessibilidade, iluminação, arborização, banco, lixeiras...

“Como qualquer outro meio de transporte, caminhar requer infraestrutura e engenharia”

Ricardo Montezuma, fundador da ONG Ciudad Humana, na Colômbia



Imagem: City of Toronto

2) Pensar na rede de deslocamento, que deve ser contínua e linear

- Redução de distâncias
- Passeios, guias rebaixadas, travessias conectadas
- Articulação com outros modos de transporte...



3) Reduzir o conflito e favorecer a convivência entre modais

- Faixas exclusivas
- Faixas compartilhadas
- Velocidades compatíveis com o fluxo de pessoas



Premissas da mobilidade segura

**Melhor
distribuição
dos espaços
utilizados por
cada modo**



Premissas da mobilidade segura

Equidade nos direitos de travessia

- Caminhos mais diretos e sem barreiras
- Tempos semaforicos

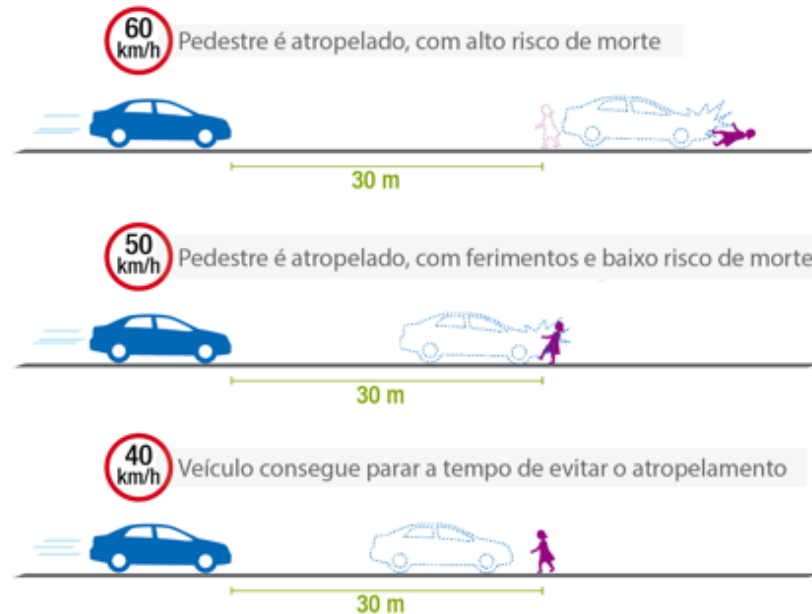


Premissas da mobilidade segura

Redução de velocidades

“A engenharia para pedestres é uma função social útil para todos: se as pessoas que andam estão seguras, todos estão”.

Ricardo Montezuma



Uma redução de 5% na velocidade média
pode resultar em **30%** menos acidentes fatais



Uma cidade
mais
caminhável é
também uma
cidade mais
saudável

**Não se trata
apenas de
tornar a
cidade mais
articulada e
diminuir o
trânsito**

- É também deixar o ambiente mais agradável, convidativo para os habitantes.
- É torna-la acessível e acolhedora para crianças, idosos, pessoas com deficiência
- É dar segurança a todos que a usam, qualquer que seja seu meio de locomoção

Essa mudança de paradigma cultural e das políticas públicas é o foco do trabalho da Cidadeapé

“Paradigma equivocado: trânsito não é só os carros e as ruas, mas também as pessoas que circulam nas calçadas, que são parte do espaço de circulação”.

“Priorizar os pedestres é uma maneira de humanizar as cidades”.

Ricardo Montezuma



6 objetivos da mobilidade a pé

1. **Segurança absoluta para quem anda a pé**
2. Calçadas caminháveis para todos
3. Valorização da mobilidade a pé como meio de deslocamento na cidade
4. Sinalização específica para a mobilidade a pé
5. Travessias e espaços de compartilhamento da via com prioridade total às pessoas se deslocando a pé
6. Consolidação de uma rede de mobilidade a pé



A Cidadeapé
nasceu em
2015 com a
intenção de:

- Dar voz às pessoas que andam
- Defender seus direitos
- Conquistar mais espaço na mídia
- Demandar mais investimento para a mobilidade a pé
- Exigir um lugar de fato para a mobilidade a pé nas políticas públicas





Somos uma organização de voluntários dedicados a contribuir para uma cidade mais humana, segura e acessível para todos os que se deslocam por ela – em especial quando usam seus próprios pés para se locomover.

Lutamos por uma cidade segura, acessível, amigável e
sobretudo **caminhável**.





E convidamos todos a fazerem parte desse esforço de tornar
São Paulo mais saudável!



Obrigada!



cidadeapé Associação pela Mobilidade a Pé em São Paulo

www.cidadeape.org
contato@cidadeape.org